

FHC debate paz na Colômbia com Fox

Brasil e México defendem ação da América Latina contra violência no país

Eliane Oliveira

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso e o presidente eleito do México, Vicente Fox, acertaram ontem, durante almoço no Palácio da Alvorada, o início de um processo de atuação conjunta entre os países da América Latina, para que seja encontrada uma solução política para o conflito armado na Colômbia, que envolve guerrilheiros de esquerda das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e do Exército de Libertação Nacional (ELN), e paramilitares de direita.

Segundo parlamentares brasileiros que conversaram com Fox, outra preocupação de Fer-

nando Henrique, compartilhada pelo mexicano, é a frequente interferência dos EUA na Colômbia. Uma das medidas mais recentes adotadas pelos EUA consiste na ajuda financeira ao Plano Colômbia, que prevê a utilização de armas biológicas nas plantações de coca e de papoula.

Emissário das Farc já procurou Governo brasileiro

O fato de a Colômbia fazer fronteira com o Brasil preocupa as autoridades brasileiras. Há rumores de que os rebeldes usam a Amazônia brasileira como esconderijo. A proposta discutida ontem por Fernando Henrique e Fox tende a contar com o apoio de diversos paí-

ses, principalmente os fronteiros, como a Venezuela.

A luta do Governo colombiano contra as guerrilhas já dura quase 40 anos. Os rebeldes já dominam uma área desmilitarizada, que passou a ser controlada pelas Farc, com mais de 15 mil homens.

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, admitiu, certa vez, durante depoimento na Comissão de Relações Exteriores do Senado, ter sido procurado por um mediador das Farc, para uma audiência com autoridades brasileiras. A resposta foi negativa.

O presidente eleito do México, que assume o poder em 1º de dezembro, também conversou em Brasília com parlamen-

tares governistas e da oposição.

Liderados pelo presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, os parlamentares petistas lamentaram que a posição do Governo brasileiro é reativa, e não ativa nas questões envolvendo os países da América Latina.

Oposição critica postura brasileira no caso Pinochet

Eles criticaram o que chamaram de fraca atuação do Brasil nas eleições do Peru e a ausência de uma declaração oficial sobre a perda da imunidade do ex-ditador do Chile Augusto Pinochet. ■

Colaborou: Ana Paula Macedo